

"O menino crescia forte, cheio de sabedoria e a graça de Deus estava com ele!"-

Evangelho: Lc 2, 22 - 40

1. O episódio da apresentação de Jesus no Templo é próprio de Lucas. Ao re-

gistrar esse acontecimento, ele quer ir além da simples transcrição do fato,

ele tem um objetivo teológico.

2. Assim veremos: a. *Jesus pobre pertence ao Pai* - vv.22-24

b. *Sacerdócio e profecia dos pobres* - vv.25-35

c. *Jesus no meio do seu povo* - vv.39-40

_____ a. *Jesus pobre pertence ao Pai* - vv.22-24

3. Quem é Jesus. A cena mostra Maria e José levando o menino ao templo,

a fim de apresentá-lo ao Senhor. *Mais do que ver nos pais de Jesus os*

cumpridores da Lei, Lucas pretende mostrar quem é Jesus.

3.1. Em primeiro lugar, ficamos sabendo que os pais de Jesus são pobres. De

fato, - de acordo com Lv 12,1-8, - a mãe devia, por ocasião de sua purificação,

apresentar a Deus um sacrifício. *As mães ricas* ofereciam, de acordo

com a Lei, um cordeiro. *As mães pobres* ofereciam um par de rolas ou

dois pombinhos (Lv 12,8). *Foi o que Maria e José ofereceram. Sinal de que eram pobres. Jesus, portanto, nasceu pobre no meio dos pobres.*

3.2. Em segundo lugar, ***aprendemos que Jesus pertence exclusivamente ao Pai.***

De fato, segundo Ex 13,2.14-16 e Nm 18,15, "todo primogênito de sexo mas-

culino será consagrado ao Senhor" (Lc 2,23). Jesus, portanto, foi consagrado a Deus.

3.3. *Havia, contudo, uma lei que permitia o resgate do primogênito,* e isso se

fazia mediante a oferta de um animal. Ora, *Lucas não fala dessa oferta.*

E assim descobrimos que Jesus foi entregue por seus pais ao Pai.

3.4. Podemos ir além, e ver quais são *as últimas palavras de Jesus na cruz.*

De acordo com Lucas, ele diz: "*Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito*"

(23,46). Portanto, a entrega que José e Maria fazem do filho ao Pai se

completa quando Jesus entrega toda a sua vida nas mãos de Deus.

_____ ***b. Sacerdócio e profecia dos pobres*** - vv. 25-35

4. ***Simeão e Ana*** . Esta cena apresenta duas figuras importantes. *Em primeiro lugar,*

Simeão. Lucas nos diz que *era justo e piedoso,* esperava a consolação de

Israel e o Espírito Santo estava com ele (v.25). Ao dizer que o Espírito

Santo estava com ele, Lucas nos informa que ***Simeão representa a profecia***

dos pobres que resistem e lutam pela sociedade justa. De fato, para Lucas, o

Espírito é a força de Deus que agia nos profetas do Antigo Testamento, nos

profetas do Novo e em Jesus (4,18).

5. **E os sacerdotes do Templo onde estão?** Lucas, talvez ironicamente, ***não fala***

dos sacerdotes de plantão no Templo encarregados de acolher Jesus. ***Por que***

será? Fato é que quem acolhe Jesus é Simeão, que mora no templo e não

é sacerdote. Além disso, é estranho que Simeão dê a bênção aos pais de

Jesus (cf. v.24). Portanto, Jesus é pobre apresentado a Deus por Simeão, o re-

presentante de todos os pobres de ontem e de hoje. De fato, ao iniciar sua

atividade, Jesus proclama que veio "para anunciar a Boa Notícia aos pobres" (cf. 4,18).

6. **Os justos e piedosos na Bíblia**. Simeão é descrito como homem justo e piedoso

(v.25). Os "piedosos" eram os pobres e marginalizados que esperavam a li-

bertação (a "consolação de Israel", v.25). Os justos, na Bíblia, são as pessoas que

jamais deixaram de crer na vitória da justiça e de lutar por ela.

7. **Início de um novo sacerdócio**. Comparando isso com a primeira leitura, podemos

afirmar que *temos aqui o início de um novo sacerdócio*, ou seja, o sacerdócio

dos que lutam pela justiça. Quando podem tomar essa esperança em suas

mãos, julgam ter findado sua missão: "*Simeão tomou o menino nos braços,*

e louvou a Deus, dizendo: Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes

deixar o teu servo partir em paz. Porque meus olhos viram a tua salva-

ção, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações,

e glória do teu povo, Israel" (vv. 28-32).

8. **Simeão**. O canto de Simeão ressalta que *Jesus é o Servo de Javé prometido*

por Isaías 42,6. Ele será a luz que ilumina todos os povos. Tudo o que for

prática de justiça se tornará luz com ele. Tudo o que for sinal de injustiça

será destruído, pois Jesus é "*sinal de contradição*" (v.34). A prática da justiça

ça irá causar divisões e sofrimentos, e Maria sentirá na própria pele as con-

sequências dessa opção: "*Quanto a você, uma espada há de atravessar-lhe a*

alma" (v.35a).

9. **Profetisa Ana**. A segunda figura importante é Ana. Lucas se demora em

descrevê-la. Tem oitenta e quatro anos (vv.36-37). *Ela é profetisa* (v.36), à seme-

lhança das grandes líderes femininas do AT. Temos a impressão de que li-

derava um movimento de resistência: "*Ela falava do menino a todos os que*

esperavam a libertação de Jerusalém" (v.38). *Seu "serviço" a Deus é feito de*

jejuns e orações constantes, sinal de que descobriu um modo próprio e al-

ternativo de servir, muito diferente do culto baseado em sacrifícios, ofertas e

dinheiro.

 c. Jesus no meio do seu povo - vv. 39-40

10. **Jesus no meio do seu povo** . *Depois de mostrar Jesus nos braços dos pobres*

e, por meio deles, entregue a Deus, Lucas o apresenta agora no meio do seu

povo. José e Maria são de Nazaré, na Galileia, lugar onde Jesus iniciará

sua atividade, proclamando a Boa-Notícia aos pobres.

11. **João Batista e Jesus** . O autor desse evangelho compara as figuras de João

Batista e Jesus. ***O primeiro vivia no deserto*** e crescia em espírito (1,80). **O**

segundo mora numa cidade, Nazaré, no meio do povo, e cresce em sabedo-

ria. É nessa cidade que, mais tarde, anunciará seu programa de libertação

(cf. 4,14-21).

1ª. Leitura: MI 3, 1 - 4

12. **Malaquias profeta**. Malaquias foi um profeta que exerceu suas atividades algu-

mas décadas *depois que o povo*, -encorajado por Ageu e Zacarias, -
recons-

truiu o templo de Jerusalém. A reconstrução foi muito importante
para os

repatriados, que viam o ***templo como símbolo de sua identidade enquanto povo***

chamado à liberdade e como lugar de expressão da fé no Deus libertador.

13. **Malaquias denuncia o culto**. Acontece que, algumas décadas depois,
justamente

nos dias de Malaquias, ***o culto se transforma em puro formalismo, acobertando***

sob a capa da piedade as maiores injustiças e violação do direito.

Malaquias é

o profeta que denuncia esse tipo de religião. *Deus não mais habita o*

Templo, e é tempo perdido querer procurá-lo aí. *Os sacrifícios e ofertas*

que o povo traz não têm sentido e para nada servem.

14. **Qual terá sido a causa disso?** O próprio profeta dá a resposta. *Deus está*

longe do seu povo porque seu povo - sobretudo as lideranças religiosas -
se

afastou da justiça e do direito.

14.1. *Não levar em conta a justiça e o direito é rejeitar o próprio Deus.*

Deus não habita uma sociedade injusta. É inútil querer enganá-lo
com

sacrifícios e rezas. Não é Deus quem se afasta da sociedade
injusta.

É o povo - sobretudo os responsáveis pela justiça e o direito - **que**, -
optando

*pela injustiça, - **expulsa Deus do convívio das pessoas.***

15. Javé não compactua com a injustiça e a violação do direito. O profeta aponta

para a ação de Deus dentro dessa situação. Para ilustrar o julgamento de

Deus sobre as lideranças religiosas (filhos de Levi) comprometidas com a injus-

tiça e a violação do direito, ele compara Deus com o fundidor que, fazem-

do passar o ouro e a prata pelo fogo, purifica-os e elimina tudo o que não

é autêntico (v.3). Javé dos exércitos é *comparado também com o sabão*

das lavadeiras (v.2): **toda sujeira, ou seja, toda injustiça e violação do direito**

serão eliminadas para sempre.

16. Presença de Javé = prática da justiça. Somente então é que Javé, o Deus verda-

deiro que o povo procura, poderá ser encontrado: "*de repente, vai chegar ao*

seu Templo o Senhor que vocês procuram, o mensageiro da Aliança que

vocês desejam. Olhem! Ele vem! - diz Javé dos exércitos"(v.1b).

Se queremos ter certeza da presença ou ausência de Deus, basta que olhe-

mos para a prática da justiça: se ela ilumina a vida do povo, é por-

que Deus está aí como luz que brilha; se foi banida das relações

sociais, é sinal de que o Deus verdadeiro foi expulso, e o que manda

na sociedade são ídolos geradores de morte.

2ª. leitura: Hb 2, 14 -18

17. **O fim humilhante, escandaloso e trágico de Jesus na cruz sempre foi um**

desafio para a humanidade, particularmente para os que sonham com um

mundo humano, justo e fraterno.

- Foi o que aconteceu com os cristãos algumas décadas depois do primei-

ro anúncio de Jesus Cristo.

- É também ***um grande desafio para o homem de hoje***: aceitar que a re-

velação de Deus se manifesta justamente onde temos a impressão de

que Deus nunca pisou, isto é, ***no escândalo da cruz***.

18. **Quem é Deus?**

Para o autor da assim chamada "*carta aos Hebreus*" ***a vida e a morte de***

Jesus são justamente o lugar privilegiado para descobrirmos quem é Deus.

O desejo de Deus se dar a conhecer foi tão forte que escolheu exatamente

a ***encarnação na nossa realidade*** como forma perfeita de solidariedade com

as angústias e esperanças humanas: "*uma vez que os filhos tem todos em*

comum a carne e o sangue, Jesus também assumiu uma carne como a de-

les. Assim pôde, por sua própria morte, tirar do poder do diabo, que rei-
na por meio da morte" (v.14).

19. Sendo Jesus o único e perfeito MEDIADOR entre Deus e a humanidade, sua

encarnação e morte representa a forma perfeita de mostrar que **Deus é so-**

lidário em tudo com suas criaturas. **A maior e mais perfeita mediação entre**

Deus e os homens é justamente um homem, Jesus Cristo. Assim a comuni-

cação entre Deus e a humanidade chega à perfeição.

20. Um Jesus divino e humano. No passado, segundo se crê, Deus se servia de

anjos para se comunicar com seu povo. Ora, o anjo não é nem homem

nem Deus. **E Jesus é ambas as coisas, de modo insuperável: "ele não veio**

para ajudar os anjos, e sim para ajudar a descendência de Abraão" (v.16).

20.1. O autor desse texto gosta de apresentar Jesus como irmão nosso.

É o modo mais simples e compreensível de manifestar solidariedade.

Experimentando nossa condição, - inclusive na morte, - e ressuscitando, Jesus

nos salvou para Deus. Nisso consiste seu sacerdócio único e irrepitível:

"Ele teve que ser semelhante em tudo a seus irmãos, para se tornar

sumo sacerdote misericordioso e fiel em relação às coisas de Deus,
a

fim de expiar os pecados do povo" (v.17).

20.2. Portanto, ***os que lutam para vencer a morte não têm razão para desanimar :***

a morte já foi vencida por Jesus e continuará sendo vencida por ele

em todos os que o seguem: "*justamente porque foi colocado à prova*

e porque sofreu pessoalmente, ele é capaz de vir em auxílio daqueles

que estão sendo provados" (v.18).

Refletindo ...

1. **O primogênito pertence ao Senhor.** A festa de hoje, - ainda imbuída ainda do espírito do Natal, - encena a apresentação de Jesus ao Senhor conforme prescrevia a lei judaica para o primogênito masculino.

(Nos tempos pré-históricos, a consagração do primogênito pode até ter

mostra sido um sacrifício humano. O episódio do sacrifício de Isaac

que a religião abraâmica teve de abolir o sacrifício de primogênitos).

1.1. Na *Lei de Moisés o primogênito masculino "pertence ao Senhor"*, mas pode ser resgatado mediante um sacrifício, originariamente um cordeiro ou, no tempo de Jesus, o pagamento de cinco moedas de prata.

1.2. A apresentação da criança ao santuário era facultativa; quem o faz, dá prova de ser judeu "piedoso".

1.3. A apresentação, no caso de Jesus, se realizou no quadragésimo dia, coinci-

dindo com o sacrifício da purificação da mãe, igualmente uma instituição antiquíssima (ver Lv 12,1-8). O sacrifício da purificação era um cordeiro de um ano, e uma rola ou pombinho em sacrifício "pelo pecado" (pecado = mancha, impureza ritual do sangue). No caso de pessoas pobres podia ser substituído por um par de rolas ou pombinhos. É o Maria ofereceu.

2. **Ele é o salvador das nações e do povo**. Na ocasião desta apresentação e purificação, ***um piedoso ancião, Simeão, profetiza o papel messiânico de Jesus***, atribuindo-lhe os títulos de "*luz das nações*", e "*glória de Israel*": ***ele é o salvador das nações*** (= os pagãos) ***e do povo*** (= Israel), concebido conforme a ideia de que Israel seria o centro a partir do qual brilhasse a glória para iluminar as nações.
 - 2.1. ***O templo***, habitação do Senhor, ***ocupa***, nesta representação, ***um lugar central***.
Por isso, o texto de Malaquias da 1ª. leitura descreve *a visão escatológica da visita de Deus a seu templo*.
 - 2.2. **No deserto**, o Senhor descia à Tenda da Aliança, na nuvem. **No tempo messiânico** - assim espera o profeta - sua presença já não estará envolta em nuvem: seria a glória manifesta, iluminando o mundo a partir do templo. Para Lucas, **a existência de Jesus é a realização desta visita** (cf. Lc 19,44b).
3. **Jesus será um sinal de contradição**. Além desse augúrio messiânico, o mesmo Simeão anuncia também que a existência de ***Jesus será um sinal de contradição***, e uma espada há de atravessar o coração de sua mãe. Em redor dele se manifestarão os pensamentos profundos dos corações humanos; por causa dele, os homens se hão de dividir em pró e contra (cf. Lc 12,49-53).
4. **Uma festa de Jesus Cristo** ... Essas palavras dirigidas a Maria, juntamente com o tema da purificação da mãe, fizeram com que a presente festa fosse interpretada, - na tradicional liturgia e devoção ocidentais,- como festa de Nossa Senhora.

No Oriente, não foi assim, e também na liturgia renovada do Concílio Vaticano II a festa é concebida nitidamente como festa de nosso Senhor Jesus Cristo. O que não exclui, evidentemente, que seus pais participem da veneração.

5. **Jesus assume nossa humanidade**. A 2ª. leitura insiste no fato de que Jesus assumiu plenamente nossa humanidade (conforme diz também o fim do evangelho: o pleno cumprimento da Lei). Esta ideia é parecida com a de Gl 4,4-5, comentada na Solenidade da Santa Mãe de Deus (em parte semelhante à presente festa).

Gl 4,4: Quando chegou a plenitude do tempo, enviou Deus seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a Lei, para resgatar os que estavam sob a Lei...

6. **A ideia da purificação**. A liturgia também evoca fortemente a ideia da purificação, não tanto a partir da do antigo rito da purificação da mãe, mas antes a partir do texto de Ml 3,1-4, que descreve o efeito purificador da visita de Deus a seu templo.

6.1. **A oração inicial** aplica esta ideia aos fiéis: *como Jesus, revestido de nossa humanidade foi apresentado no templo, fazei que nos apresentemos diante de vós com os corações purificados.*

6.2. **A 2ª. leitura** lembra nossa purificação pelo sacrifício de Cristo.

6.3. E **a oração sobre as oferendas** inspira-se num pensamento semelhante: *apresentamos vosso Filho que nos destes como Cordeiro sem mancha para a vida do mundo.*

6.4. A pureza assim evocada - e pela força do simbolismo inevitavelmente assimilado à pureza da Virgem-Mãe - une-se ao simbolismo da luz e dos olhos puros, que podem ver o Salvador (cântico de Simeão).

7. **Alegria ... pureza ... luz ...** A impressão do conjunto desta festa é, portanto, de

alegria (mas com ressalva: a espada que atravessa o coração de Maria), **de pureza**

e de luz. Ao mesmo tempo, evoca também o Mistério divino encarnado na existência simples, humilde e piedosa de Jesus de Nazaré.

8. **Luz das Nações.** O Concílio Vaticano II intitulou o texto dedicado à Igreja com um título significativo: ***Luz das Nações, Lumen gentium.*** Este título tem uma história muito rica; *foi atribuído pelo profeta Isaías ao Servo de Deus, que não é só um indivíduo, mas o próprio povo de Deus.* É nesta linha que, numa nova aceitação, *o novo povo de Deus, - a Igreja, - pode tomar este título como emblema de sua missão exposta no texto conciliar.*

Mas antes disso situa-se o momento destacado do evangelho de hoje, quando o profeta Simeão confere a Jesus, filho de José e Maria, o título de "LUZ DAS NAÇÕES" - ***"luz para iluminar as nações, glória de teu povo, Israel"***.

9. **Ser luz para as nações ...** No Segundo Isaías (42,6; 49,6), a libertação de Israel do exílio babilônico, proclamada pelo "Servo", *é também uma luz para as nações não-israelitas. O que Deus realiza para seu povo ilumina também os outros povos.*
10. **Reerguimento do povo.** Simeão reconhece em Jesus o profeta que será sinal de reerguimento do povo. *O "reerguimento do povo" se realiza de modo representativo na história de Jesus na terra, passando pela morte e ressurreição.* Obra maravilhosa que Deus opera em Jesus e, depois, não para de operar naqueles que, - com Jesus, - lhe são dedicados, o povo de Jesus, a Igreja.
11. **Jesus vem completar o plano de Deus.** O acento da festa de hoje recai em Jesus, *luz das nações e glória de Israel, ou seja, aquele que vem completar o plano de Deus para com seu povo.* Decerto, como sinal de contradição. Mas sinal glorioso.

O sofrimento não pode constituir o horizonte fechado de nossa visão cristã.

Em meio ao sofrimento, e talvez por meio desse sofrimento, o novo povo de Deus, mais ainda que o antigo povo exilado, é chamado a ser uma luz que testemunha e torna visível o maravilhoso projeto de Deus para todos os povos, não pelo brilho deste mundo, que se impõe pela dominação, mas pelo brilho da glória de Deus, que se esconde na pequenez de Maria e de seu Filho.

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N. Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).

